

# Uma previsão otimista: crescimento de até 3%

por Guilherme Barros  
do Rio

A economia brasileira apresentará, em 1988, um crescimento de no máximo 3%, mesmo assim se conseguir fechar um acordo com os bancos credores com o ingresso de US\$ 2 a 3 bilhões em dinheiro novo e sem a interferência do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Este é o cenário mais favorável para a economia no próximo ano na opinião do professor da PUC-RJ, Eduardo Modiano, um dos pais do cruzado e especialista em projeções macroeconómicas. Caso não ocorram as condições impostas por ele para o limite de crescimento de 3%, sua previsão é de uma estagnação ou mesmo taxas negativas de expansão.

Na hipótese de que a economia cresça mesmo 3%, Modiano avverte, no entanto, que a recuperação só ocorrerá a partir do segundo semestre. Para os primeiros seis meses, as perspectivas, a seu ver, são bastante pessimistas. A tendência, segundo ele, é de um pequeno aprofundamento do desaquecimento que hoje vivemos, em função da queda da demanda pela corrosão dos salários provocada pela aceleração inflacionária.

## A RECUPERAÇÃO NO SEGUNDO SEMESTRE

Modiano ressalta, porém, que ainda não está muito claro o que poderá comandar a recuperação da economia a partir do segundo semestre. Certamente, raciocina, não serão as exportações com a possibilidade de recessão nos Estados Unidos. Ele também não vê condições para um

novo impulso, como em 1986, do consumo interno com a queda do poder aquisitivo dos salários. E nem o investimento que, conforme suas contas, está nos mesmos níveis do período recessivo de 1980 a 1983. Por isso, conclui, as hipóteses de uma pequena retomada do crescimento tornam-se ainda mais desfavoráveis.

Para o economista, mesmo uma possível elevação dos gastos do governo por se tratar de um ano eleitoral seria insuficiente para comandar uma nova recuperação, ainda que pequena, do crescimento da economia. As hipóteses tornam-se ainda menores quando se sabe que a própria agricultura, depois de ter apresentado uma safra recorde em 1987, tem poucas possibilidades de mostrar algum crescimento. Em 1987, por exemplo, a expansão econômica foi praticamente ditado pelo desempenho da agricultura, já que a indústria manteve-se praticamente no mesmo nível do ano anterior.

Diante desse quadro negativo para o ano que vem e da crise de credibilidade que o governo atravessa, o economista vê como única opção para reversão dessa tendência pessimista, um amplo pacto social envolvendo governo, empresários e trabalhadores para resolver os impasses existentes em todas as frentes econômicas, seja no trânsito das dívidas externa e interna e do conflito distributivo na relação salários/lucro. Sem o entendimento, Modiano acha que o Brasil ainda vai conviver durante algum tempo com crises de explosão inflacionária e soluções temporárias tipo congelamento de preços e salários.